



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

FABRÍCIO TAVARES DA SILVA

**ENSINO DO FUTSAL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO SESC CAMPINA GRANDE - PB**

CAMPINA GRANDE - PB

2015

FABRÍCIO TAVARES DA SILVA

**ENSINO DO FUTSAL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO SESC CAMPINA GRANDE - PB**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de relato de experiência ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas

CAMPINA GRANDE - PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Fabrício Tavares da.
Ensino do futsal na iniciação esportiva [manuscrito] : um relato de experiência no SESC Campina Grande - PB / Fabrício Tavares da Silva. - 2015.
32 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.
"Orientação: Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas, Departamento de Educação Física".

1. Esporte. 2. Futsal. 3. Formação profissional. 4. Estágio. I.
Título.

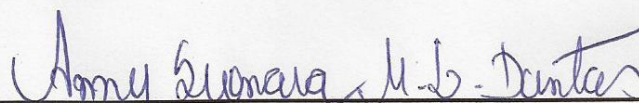
21. ed. CDD 796.33

FABRÍCIO TAVARES DA SILVA

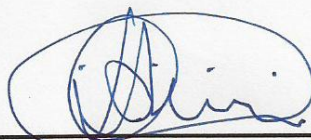
**ENSINO DO FUTSAL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA NO SESC CAMPINA GRANDE - PB**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na forma de relato de
experiência ao Departamento de Educação
Física da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciatura em Educação
Física.

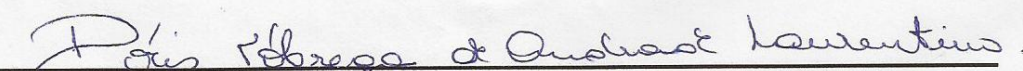
Aprovado em 07/ 12/ 2015.



Prof.^a Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas – DEF/UEPB
Orientadora



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho – DEF/UEPB
Examinador



Prof.^a Msc. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino – DEF/UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Louvido seja o Deus Todo Poderoso de Israel, que por intermédio do Espírito Santo do Senhor Jesus Cristo, me acompanhou durante esta jornada, dando-me sabedoria, força, disposição e coragem para vencer mais esta etapa da minha vida.

A minha amada esposa e auxiliadora Ana Flávia, que tem me amado, enfrentado e compartilhado comigo todos os momentos de minha vida. Você é a razão pela qual acordo dia após dia com um desejo enorme de vencer. Obrigado pela sua companhia, fidelidade e lealdade durante todos esses anos.

Aos meus queridos pais, Naíde Tavares e Severino Francisco, que muitas vezes não puderam me dar o que desejava, mas me concederam coisas que superam qualquer valor ou objeto material: amor, carinho, cuidado e exemplo de caráter, integridade e hombridade.

Aos meus irmãos Felipe Fagner e Nágilla Natasha, que mesmo sendo mais novos, foram o motivo pelo o qual sempre me mantive íntegro e reto em meus atos, para que pudesse assim ser exemplo a ser seguido por ambos. Por saber que em todos os momentos torceram por mim e por todo amor que sinto por vocês.

A minha segunda mãe, Nadjaí Tavares, por ajudar a minha mãe na minha criação. Por ajudá-la a dar-me educação e por todo esforço que fez por mim durante toda a minha vida.

Ao professor José Albuquerque, meu supervisor de estágio no SESC. Um amigo, um mestre, um professor. Obrigado pelo exemplo de caráter e por tudo que me ensinou neste ano que passamos juntos.

A minha orientadora e professora Anny Sionara, por ter me ajudado a dar os primeiros passos na vida acadêmica e por está me acompanhado nesta reta final de graduação. Obrigado pela paciência e por todo o carinho demonstrado todas as vezes que necessitei de sua ajuda. Obrigado também pelas oportunidades e portas abertas que encontrei através de sua digníssima pessoa.

Aos meus amigos Júnior Costa e Artur Albuquerque, que estiveram ao meu lado durante toda esta jornada acadêmica. Sem perceber, quando vocês mais precisavam de mim, eu precisava ainda mais de vocês. Apenas a companhia e a amizade sincera de vocês era motivo para vencer os momentos em que pensava em desistir. Nestes quatro anos enfrentei situações muito difíceis. Mas, o apoio de vocês me fazia cada dia mais forte e firme no meu propósito.

Finalizo, agradecendo a todas as pessoas com as quais convivi durante todos esses anos, pessoas que participaram direta e indiretamente da minha vida, me apoiando e me ajudando em todos os momentos. Aos professores, colegas de curso, amigos e futuros colegas de profissão. Obrigado por tudo e que vocês possam receber em dobro tudo que me desejaram e fizeram por mim.

Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade. (Filipenses 2.13)

ENSINO DE FUTSAL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SESC CAMPINA GRANDE - PB

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o meu relato de experiência com o ensino do futsal na iniciação esportiva, para crianças e adolescentes do sexo masculino com idade entre 7 e 15 anos, durante o período de estágio extracurricular na unidade do SESC Açude Velho na cidade de Campina Grande. Muitos autores descrevem os diversos benefícios que o futsal pode proporcionar às crianças praticantes. No decorrer das aulas, além dos benefícios de ordem motora relacionados diretamente com a prática da modalidade, foi observado também uma melhora significativa em aspectos de ordem emocional, social e cognitiva. O estágio contribuiu de forma significativa na minha formação profissional e pessoal. A oportunidade de aperfeiçoamento, a busca pelo conhecimento, o relacionamento com pessoas com anos de experiência na área, participação em encontros e cursos sobre o ensino do futsal, foram algumas das possibilidades oferecidas pelo SESC para o meu crescimento enquanto acadêmico e profissional que estava sendo formado. A oportunidade de poder conviver diariamente e com intensidade com crianças e adolescentes de idades variadas e classes sociais distintas, além da convivência com os pais, me fez perceber a importância e influência da nossa profissão no desenvolvimento e comportamento da sociedade. Assim, concluo esta experiência ciente da aquisição de novos conhecimentos através desta oportunidade, percebendo que para uma ampla formação profissional e pessoal é necessário aprender com tudo e todos ao nosso redor.

Palavras-chave: Esporte; futsal; formação profissional; estágio.

TEACHING FUTSAL IN SPORTS INITIATION: AN EXPERIENCE REPORT AT SESC CAMPINA GRANDE - PB

ABSTRACT

This work aims to present a report about my experience with the futsal teaching in sport initiation for children and adolescent boys aged 7 and 15, during extracurricular probation period in the unity of SESC Açude Velho in the city of Campina Grande. Many authors describe the various benefits that futsal could provide to children who practice it. During the classes, beyond the motor benefits directly related to the sport, it was also observed a significant improvement in aspects of emotional, social and cognitive order. The stage has contributed significantly to my professional and personal training. The improvement opportunity, the search for knowledge, the relationships with people with years of experience in the field, the participation in meetings and courses on the futsal teaching, were some of the possibilities offered by the SESC to my growth as an academic and my career that was being formed. The opportunity to live daily and intensively with children and adolescents of various ages and different social classes, as well as living with their parents, made me realize the importance and influence of our profession in the society development and behavior. Thus, I conclude that experience aware of the acquisition of new knowledge through this opportunity, realizing that for a wide training and staff is necessary to learn from everyone and everything aroundus.

Keywords: Sport; futsal; professional qualification; internship.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição horária de aulas por categoria.....	23
Tabela 2 – Distribuição metodológica das aulas	24

LISTA DE SIGLAS

FIFA – Federação Internacional de Futebol Associado

SESC – Serviço Social do Comércio

CBFS – Confederação Brasileira de Futsal

FPFS – Federação Paraibana de Futebol de Salão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
	2.1O Surgimento do Futsal e o seu desenvolvimento em nosso país	14
	2.2A prática de futsal na infância e adolescência.....	15
	2.3O ensino do futsal na iniciação esportiva	17
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	20
4	RELATO DE EXPERIENCIA	21
	4.1A Instituição	21
	4.2O Estágio	21
	4.3As Aulas	23
	4.4A vivência com o futsal no SESC	24
	4.5Experiências para minha carreira e para minha vida.....	26
	4.6Observações gerais de desenvolvimento	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6	REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

O Futebol de Salão, ou Futsal, como tem sido chamado após a fusão do futebol de cinco com o futebol de salão pela FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado) em 1989, é uma modalidade esportiva que desde seu surgimento, em meados de 1930 como defendem os uruguaios, ou 40 como retrucam os brasileiros, tem tido um rápido crescimento no que diz respeito à quantidade de países e pessoas praticantes.

Na última pesquisa realizada pelo Departamento de Desenvolvimento da FIFA em junho de 2012, constatou-se que 150 países dos 209 filiados desenvolvem a prática do futsal. Muito desse sucesso do esporte mundo afora, e de seu crescimento expressivo, deve-se aos diversos programas de apoio ao desenvolvimento do futsal, difundidos nos últimos anos, pela entidade máxima que dirige os esportes jogados com a bola nos pés.

O Brasil, talvez não o criador, mas com certeza o principal responsável pelo supremo desenvolvimento do futsal desde sua criação, é o maior vencedor de torneios realizados pela FIFA. Este fato, tem tornado o esporte mais atraente entre os brasileiros ano após ano, o que tem feito a modalidade acumular cada vez mais praticantes em nosso país.

Dentre a gigantesca população de praticantes do futsal, uma parte significativa é formada por crianças e adolescentes. Bittencourt (2011) aponta diversos motivos que levam este grupo a ingressarem em equipes e escolinhas, tais como: socialização com novas crianças, criar novas amizades, sonhar um dia ser um jogador de futebol ou futsal, pela motivação dos pais, pela saúde ou pela aprendizagem motora.

Contudo, na mesma proporção da procura pelo esporte, podemos encontrar também uma gama de casos relacionados à frustração e o abandono precoce de centenas de crianças e adolescentes da prática da modalidade. Em um estudo realizado por Fonseca, Zechin e Mangini (2014), entendeu-se que o alto índice de abandono encontrado está associado aos fatores de ordem física e psicológica aos quais as crianças e os adolescentes são submetidos. Carga de treinos excessiva, cobrança em extremo dos treinadores, pressão dos pais e da torcida pela vitória e boas atuações em competições, entre outras ocorrências, segundo pesquisa de

Hallal e colaboradores (2004), constituem-se em possíveis motivos para a ocorrência de abandono do futsal nestas faixas etárias.

Assim, alguns clubes e escolinhas espalhados pelo país, como o SESC (Serviço Social do Comércio), trabalham no sentido de evitar a especialização precoce, promovendo através do esporte, além da formação atlética, o bem estar e a qualidade de vida dos praticantes, preocupando-se em utilizar a prática esportiva como instrumento de formação global do aluno/atleta.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar o meu relato de experiência com o ensino do futsal na iniciação esportiva, para crianças e adolescentes do sexo masculino com idade entre 7 e 15 anos. As aulas ocorreram na Unidade do SESC Açude Velho na cidade de Campina Grande na Paraíba, durante o estágio extracurricular, com um total de 60 alunos, no período de 01 de março a 31 de dezembro de 2014.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Surgimento do Futsal e o seu desenvolvimento em nosso país

No início do século XX na América do Sul, uma súbita explosão na prática do futebol e o rápido crescimento e popularidade deste esporte provocou a falta de espaços adequados para a realização da modalidade como atividade de lazer. Este fato pode ter levado ao surgimento de uma variação do esporte que tem se tornado tão popular quanto o próprio futebol de campo: o futebol de salão.

Apesar da polêmica existente entre o Brasil e o Uruguai quanto à criação do futebol de salão, fortes indícios apontam o país vizinho da Região Sul do nosso país como real inventor do esporte no início da década de 30 do século passado.

Na época, o Uruguai obteve muitas conquistas no futebol de campo. Foi bi-campeão olímpico e campeão mundial de 1930. Todas estas conquistas fizeram do futebol o esporte mais praticado naquele país, tanto por crianças quanto por adultos. Conseqüentemente, faltavam espaços e campos para a prática do futebol. A solução encontrada foi a de improvisar locais menores como as quadras de basquete. Contudo, já que o espaço era muito menor que um campo de futebol, foram necessárias algumas modificações no seu modo de jogar (VOSER, 2004).

É atribuído ao professor Juan Carlos Ceriani, um dos diretores da Associação Cristã de Moços de Montevideu no Uruguai, provável local de criação do esporte, a elaboração em 1933 das primeiras regras do futebol de salão, com características fundamentadas no futebol, basquete, polo aquático e handebol (TENROLLER, 2004).

Ao adentrar em nosso país por volta de 1940, rapidamente o futebol de salão caiu no gosto dos brasileiros e daí por diante o esporte não parou mais de crescer. Muito desse crescimento deve-se aos investimentos realizados pelo banqueiro Antônio Carlos de Almeida Braga, empresário brasileiro do ramo financeiro, dono de umas das maiores seguradoras do país.

“(…) Braguinha, como era conhecido, foi responsável pelo surgimento das primeiras equipes profissionais de voleibol e futsal do país. A filosofia do empresário era garantir aos atletas a estrutura básica para que pudessem atingir seu potencial máximo nas quadras. Isso passaria por uma dedicação exclusiva ao esporte, alimentação adequada e boas condições de treinamento” (VIEIRA e FREITAS, 2007).

Neste sentido, muitas outras empresas seguiram seu exemplo e proporcionaram a formação de diversas equipes para que pudessem divulgar suas marcas.

Na última atualização apresentada pela Confederação Brasileira de Futsal (CBFS), no ano de 2009 a entidade contava com cerca de 4 mil clubes federados e um total de 310 mil atletas inscritos (CBFS, 2009). O Brasil possui atualmente uma das competições de clubes mais forte de futsal do mundo, a Liga Brasileira de Futsal, que tem atraído cada vez mais atenção e investimentos da mídia, com jogos televisionados por redes de canais abertos e fechados. A Liga Futsal é base para a formação da seleção brasileira, maior detentora de títulos de competições internacionais realizadas pela FIFA.

Vieira e Freitas (2007), afirmam

que o sucesso do futsal está relacionado ao seu perfil democrático. Podem jogar altos, baixos, gordos e magros, negros e brancos, pobres e ricos. Isso explica o fato de as pesquisas apontarem o esporte como a forma de recreação e lazer desportivo preferida por cerca de doze milhões de pessoas no país (...).

2.2. A prática de futsal na infância e adolescência

Dentre os milhões de praticantes do futsal, uma maciça população é formada por crianças e adolescentes que chegam cada vez mais cedo as escolinhas e clubes de todo o Brasil. Alguns estudos têm discutido sobre este assunto, contudo ainda persistem dúvidas acerca da idade ideal para as crianças iniciarem a prática esportiva sistemática.

Alguns locais oferecem a modalidade para crianças a partir dos quatro ou cinco anos de idade. Entretanto, alguns professores concordam que a idade ideal para ingressar nos esporte seja por volta dos 7 anos, já que é nessa faixa etária, segundo especialistas, que elas “estão aptas a compreender o sentido e a importância do trabalho coletivo na busca de um objetivo” (VIEIRA e FREITAS, 2007).

Muitos autores descrevem os diversos benefícios que o futsal pode proporcionar às crianças praticantes. Estes benefícios são perceptíveis

principalmente em relação ao desenvolvimento dos fatores motores, já que o futsal é um esporte que possui uma exigência física significativa.

Em um estudo comparativo realizado por Rocha, Rocha e Bertolasce (2010), objetivando verificar as contribuições da iniciação esportiva para o desenvolvimento motor de crianças de 6 a 9 anos, utilizando a prática do futsal como referência, constatou-se que os alunos que tinham mais de seis meses de prática no esporte apresentaram melhores resultados na avaliação dos componentes motores quando comparados a alunos recém-ingressos na modalidade.

Além dos benefícios de ordem física, é percebido também a influência deste esporte no desenvolvimento social e cognitivo dos praticantes. Para Kobayashi e Zane (2010), “a ação de jogar propicia o desenvolvimento da aprendizagem e de processos psicológicos, como: atenção, concentração, memória e percepção, além de, socialização e interação entre os indivíduos.”

Na mesma medida que a prática esportiva regular e bem orientada pode trazer diversos benefícios para o desenvolvimento dos pequeninos, certas estratégias de treinamento podem acarretar em sérios problemas na formação dos alunos/atletas. A especialização precoce e a introdução prematura em torneios e campeonatos de nível competitivo intenso são duas delas.

A ocorrência dos fenômenos citados acima pode ser explicada pelo comportamento de pais e técnicos, que por diversos objetivos pessoais, tais como apresentar equipes de crianças técnica e taticamente prodígios, o desejo de ver os filhos vencedores no esporte e o acúmulo de títulos para obtenção de reconhecimento, tem proporcionado a inclusão de seus filhos e alunos cada vez mais cedo em competições de alto nível de exigência física e psicológica.

Neste sentido, esse desejo pessoal de pais e técnicos, tem feito com que as crianças sejam submetidas

(...) a treinos muito intensos, que promovem rápidos desenvolvimentos da prestação desportiva nas fases iniciais, mas que levam a um esgotamento prematuro da capacidade de rendimento, promovendo aquilo que se designa por barreiras de desenvolvimento (MARQUES, 1999, apud BRASIL, 2004).

Este fato pode se tornar prejudicial no futuro dos alunos/atletas dentro do esporte, já que as crianças acabam por “pular” etapas importantes da fase de desenvolvimento. Assim muitos não conseguem repetir nas categorias maiores o

mesmo desempenho que obtiveram durante as fases iniciais do processo de iniciação esportiva, o que ocasiona sentimentos de frustração e decepção, promovendo assim o abandono da prática do futsal.

Esta ideia é confirmada por Marques (1991, apud SANTANA e RIBEIRO, 2010), ao afirmar que os atletas submetidos à especialização precoce “tendem a não atingir, no alto rendimento, o desempenho prognosticado; que o tempo de atividade esportiva nesse âmbito se torna menor e que muitos, em função das exigências, sequer chegam a essa fase”.

A CBFS oferece disputa de competições apenas para adolescentes a partir da categoria sub-15, de ambos os sexos (CBFS, 2009). Contudo, algumas federações, como é o caso da FPF (Federação Paraibana de Futsal), promovem campeonatos e torneios para crianças a partir dos 7 anos.

Becker Júnior (2008) esclarece que

a introdução de crianças em esportes em que a sociedade atribui elevada importância ao desempenho na competição, como os casos do futsal e do futebol para os sul-americanos, tende a ser problemática. Isso porque, a fim de atender às demandas competitivas, o processo de ensino-treino tende a ser muito especializado.

2.3. O ensino do futsal na iniciação esportiva

A diversidade quanto à idade e a sexualidade dos atletas, já que o futsal feminino tem tido uma expansão considerável nos últimos tempos, bem como a chegada cada vez mais cedo de crianças às escolinhas e clubes de futsal, tem despertado o interesse em professores e técnicos quanto às metodologias de ensino que melhor se aplicam em cada situação. Até chegarem à categoria adulta, por volta dos 20 anos, as crianças passam por diversas outras categorias, onde irão vivenciar uma série de experiências que serão de fundamental importância tanto na sua formação atlética, como na sua formação global enquanto ser em desenvolvimento.

Segundo Finger (1971, apud VOSER, 2004), “a educação exercida pelo professor deverá obedecer a uma pedagogia e a uma metodologia que, além de permitir uma solução e a previsão de situações decorrentes da aprendizagem e da prática do jogo, respeitem os interesses da idade.” Neste sentido, uma pedagogia voltada aos anseios e interesses das crianças durante o processo de iniciação,

provocará uma longevidade dentro da prática esportiva, evitando assim frustrações, decepções e abandono precoce.

Voser (2004) afirma que

(...) Acriança mantém uma relação com o esporte muito mais afetiva e prazerosa do que eficiente e utilitária. Conclui-se, então, que o surgimento de uma cultura desportiva depende diretamente das experiências que a criança teve durante a sua vida de iniciação desportiva.

Entende-se por iniciação esportiva “o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva” (RAMOS e NEVES, 2008). Ou seja, é o momento em que a criança inicia a prática de uma ou mais modalidades esportivas de maneira regular e sistemática, onde estas funcionam como ferramentas de auxílio no seu desenvolvimento.

É um período que requer atenção e certa cautela de quem comanda o processo de ensino-aprendizagem, pois as crianças tendem a se apegar com facilidade as experiências vividas durante a infância. Desta forma, se torna necessário criar ou promover estratégias que contemplem o aluno, seus anseios e necessidades como elementos centrais no processo de iniciação esportiva.

Santana (2004) acredita que

a sistematização do esporte realmente coerente no período da infância é a de sempre refletir o esporte na perspectiva da criança e não o contrário, o que demanda estruturar os aspectos sócio-afetivos e cognitivos, a partir de ambiente favorável, que estimule a prática do futsal de forma mais integrada e diversificada possível, (...)

Ao se assumir o papel de professor ou treinador de categorias de iniciação, torna-se necessário entender o estágio de desenvolvimento maturacional em que o grupo de alunos se encontra, construindo toda a periodização de treinos a partir das características de cada grupo.

Santana (2004) cita que o ensino do futsal parte de princípios pedagógicos, que são eles: ensinar futsal a todos, ensinar bem futsal, ensinar mais que futsal e ensinar a criança a gostar de esporte. Ainda segundo o autor, estes princípios nortearão o caminho pelo qual deverá seguir o professor, que conseguirá seguindo tais preceitos, promover situações favoráveis no ambiente de ensino, como: dar oportunidade a todos, independente do nível de habilidade; se preocupar com a condição humana da criança, fazendo da aula um momento de interação social; e a utilização de métodos adequados.

Parece ser unânime entre os autores (SANTANA, 2004; VOSER 2004; TENROLLER, 2004), que a corrente que contempla o ensino do futsal a partir dos elementos lúdicos, como jogos e brincadeiras, têm alcançado melhores resultados no processo de iniciação esportiva. “Sem dúvida, esse é o método, se não o mais em voga na atualidade, o mais popular adotado na iniciação dos esportes” (TENROLLER e MERINO, 2006).

Santana (2004) salienta e justifica a necessidade do uso deste tipo de metodologia por dois motivos: “para não se romper bruscamente, logo nos primeiros anos de prática, o contexto permeado de brincadeiras que a maior parte das crianças sustenta e, para ir de encontro ao desejo de jogar da criança”.

Voser e Giusti (2015) apresentam algumas vantagens de se trabalhar com este método nas primeiras categorias da iniciação esportiva, como: a progressão gradual da aprendizagem, as atividades propostas não causam monotonia, a complexidade do jogo é adaptada às características e as necessidades de cada idade, além de ser uma metodologia atrativa que permite a facilidade de perceber e corrigir as imperfeições encontradas.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem de cunho descritivo sobre a vivência de um acadêmico de Educação Física no ensino do futsal para crianças e adolescentes.

Por se tratar de um relato de experiência, os dados aqui obtidos foram identificados através da observação direta realizada pelo próprio acadêmico, durante o período de acompanhamento e intervenção nas aulas.

As atividades foram desenvolvidas na Unidade do SESC Açude Velho, localizada na cidade de Campina Grande na Paraíba, tendo como público alvo crianças e adolescentes com idade entre 7 e 15 anos, sendo as mesmas realizadas durante as terças e quintas, no horário das 15:00 às 19:00, com um total de 60 alunos.

4. RELATO DE EXPERIENCIA

4.1. A Instituição

Fundado em 13 de setembro de 1946, o SESC – Serviço Social do Comércio é uma unidade operacional que beneficia associados através do direito de acesso a educação, cultura, saúde, lazer e esportes, de modo a proporcionar uma melhor qualidade de vida à sua clientela.

Localizado em todos os estados brasileiros, o SESC incentiva a educação de qualidade como diretriz primordial no desenvolvimento do cidadão. Valoriza a diversidade cultural local e promove atividades em prol da melhoria das condições de vida no dia a dia dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo.

Seguindo as diretrizes que regem a marca, o SESC em Campina Grande através de sua unidade no Açude Velho, local onde aconteceram as atividades, desde sua fundação em 1967, promove serviços de saúde, esporte e lazer para os comerciários e dependentes, como para a população em geral.

O Departamento de Desenvolvimento Físico Esportivo da unidade, composto por cinco profissionais, oferecia os seguintes projetos: futsal, vôlei, ginástica, natação e hidroginástica, além de um amplo salão de jogos reservado aos serviços de recreação.

Neste momento a unidade do SESC Açude Velho encontra-se com as atividades paradas, já que passa por uma importante reforma de ampliação. O projeto abrange o parque aquático, playground, lanchonete, ginásio poliesportivo, academia de musculação, salões de dança, de ginástica, de eventos culturais, de conveniência e jogos.

4.2. O Estágio

A minha experiência vivenciada no programa de bolsas de estágio do Serviço Social do Comércio (SESC - PB), teve início em 01 de março de 2014 e se estendeu até 31 de dezembro de 2014. O processo de seleção de bolsas de estágio constava de uma ampla avaliação, e devido à estrutura da empresa, no tocante aos serviços prestados, a mesma ofertava oportunidade em diversas áreas de atuação. Neste sentido, a seleção de estagiários seguiu obedecendo aos seguintes critérios: ser

acadêmico do curso de graduação com vagas ofertadas, comprovado por Registro de Matrícula-RDM atualizado e ter cursado no mínimo 50% do curso, não sendo concluinte antes do término do período de estágio; realização de processo seletivo que consistia em três etapas: avaliação elaborada com questões específicas e de língua portuguesa, histórico acadêmico atualizado e entrevista.

O estagiário juntamente com o professor supervisor, profissional de área da entidade, era responsável pela programação, elaboração e execução das aulas, e no caso específico do setor de desenvolvimento físico esportivo, possuía como atribuições obedecer ao seguinte conteúdo programático:

- Acompanhamento e apoio técnico-pedagógico as realizações sistemáticas, vivenciando as etapas de observação e regência da turma, mediante planejamento prévio junto ao professor responsável pela turma;
- Elaboração e confecção de materiais didáticos e educativos para realizações sistemáticas e outras ações;
- Participação nos projetos e eventos, nas fases de preparação e execução;
- Apoio nas realizações em recreação;
- Propor à supervisão realizações que venham a inovar e enriquecer a programação;
- Participar de reuniões de planejamento e avaliação dos trabalhos;
- Participação nas programações de final de semana.

Além dos requisitos citados acima, era também atribuído ao estagiário a elaboração e apresentação de um projeto ao final do estágio, enfatizando o desenvolvimento do estágio e os possíveis benefícios que o mesmo proporcionou aos participantes. Assim, sob orientação do supervisor da entidade ficou decidido a aplicação de uma bateria de testes psicomotores (FONSECA, 1995), para verificação da participação e contribuição do futsal no processo de desenvolvimento psicomotor das crianças. Para tanto, foram selecionadas 12 crianças com idades entre 07 e 09 anos para aplicação dos testes que ocorreram no início dos meses de maio e outubro, para avaliação pré e pós-prática.

O programa de estágio exigia do estagiário uma carga horária de trabalho semanal de vinte horas, contemplando uma carga mensal de oitenta horas. As

aulas, particularmente, aconteciam sempre da segunda às quintas-feiras e aos sábados. Além das aulas com o futsal para crianças e adolescentes, o estágio consistia também na promoção de aulas de futsal para adultos, além de aulas de voleibol para adolescentes e adultos.

4.3. As Aulas

As aulas de futsal para crianças e adolescentes foram divididas por categoria de acordo com a idade de cada uma. Elas ocorriam sempre as terças e quintas-feiras, e ficaram organizadas da seguinte maneira:

Tabela 1: Distribuição horária de aulas por categoria.

Categoria	Faixa etária	Horário de aula
Sub 07 e 09	06 a 09 anos	15 às 16hs
Sub 11	10 e 11 anos	16 às 17hs
Sub 13	12 e 13 anos	17 às 18hs
Sub 15	14 e 15 anos	18 às 19hs

As aulas tinham como objetivo a aprendizagem dos fundamentos técnicos (passe, domínio, chute e condução) e táticos (sistema ofensivo, sistema defensivo, movimentação) do futsal. Foram disponibilizados para este fim diversos recursos, desde materiais essenciais, como bolas específicas para cada categoria, além de recurso audiovisual para a apresentação de vídeos relacionados ao esporte.

Como metodologia de trabalho para o ensino dos fundamentos técnicos e táticos do futsal, de acordo com os objetivos traçados para as aulas, como também respeitando os princípios educacionais e formadores da instituição, decidiu-se programar as atividades a partir de duas abordagens metodológicas: o método recreativo (VOSER, 2004), e o método situacional (KRÖGER e ROTH, 2006).

A escolha dos métodos acima citados se deu, principalmente, por acreditarmos que ambas contemplavam os objetivos estabelecidos para cada categoria. Nas categorias iniciais (sub 07, 09 e 11), o método recreativo, caracterizado pelo ensino através dos jogos, minijogos e brincadeiras populares (VOSER e GIUST, 2015), foi privilegiado, pois queríamos manter o aspecto

lúdico também na vivência esportiva das crianças, utilizando desta forma um instrumento natural de sua essência, o brincar.

Já nas categorias maiores (sub 13 e 15), o método situacional se apresentou como melhor opção de ensino, por ser um método de simples transmissão e que apresenta diversas vantagens. “A metodologia situacional é constituída por formas próprias de condutas, onde a criança deve adquirir uma capacidade geral do jogo. Estes jogos devem ser apresentados de forma que os praticantes vivenciem situações o mais próximo possível da realidade do jogo.” (KRÖGER e ROTH, 2002).

O planejamento de aulas e de conteúdos era distribuído de acordo com a quantidade de aulas em cada mês. Normalmente tínhamos uma média de oito aulas mensais, cada uma com duração de uma hora. Assim, o planejamento mensal de aulas ficou definido da seguinte maneira:

Tabela 2: Distribuição temática das aulas.

Semana	Atividade
1ª semana	Desenvolvimento dos aspectos técnicos
2ª semana	Desenvolvimento dos aspectos táticos (posicionamento e movimentação)
3ª semana	Desenvolvimento dos aspectos táticos (sistema defensivo)
4ª semana	Desenvolvimento dos aspectos táticos (sistema ofensivo)

Os últimos vinte ou trinta minutos da aula, sempre eram reservados para realização de pequenos jogos com as categorias menores. Quando éramos beneficiados com meses que nos proporcionavam acima de oito aulas, essas aulas “extras” nos serviam como oportunidade de revisão do que foi visto durante todo o mês.

4.4. A vivência com o futsal no SESC

Trabalhar com o futsal em uma instituição como o SESC era uma oportunidade que desejava há muitos anos. Apesar dos anos de vivência com este esporte, sabia que não seria fácil e que as dificuldades surgiriam.

Neste percurso alguns fatos foram muito favoráveis para o desenvolvimento do estágio. Em primeiro lugar, posso citar os anos de experiência de meu

supervisor. Além do conhecimento pessoal devido a estar vivendo há algum tempo neste meio, saber que ao meu lado estaria uma pessoa que possuía mais de 20 anos ministrando a modalidade com crianças, adolescentes e adultos me proporcionou segurança e confiança.

Outra situação muito favorável foi a metodologia de trabalho da entidade. Ao demonstrar total interesse no desenvolvimento do aluno, e não dar créditos exclusivamente a resultados, como vitórias e conquistas de campeonatos, permitiu-se que o estágio seguisse com certa tranquilidade, pois assim poderíamos dar atenção ao desenvolvimento de cada aluno, não nos preocupando em proporcionar treinos exaustivos para ganhar jogos e competições.

Fatos negativos e dificuldades também surgiram e algumas coisas ocorreram durante o estágio que causaram certo receio. Devido a problemas pessoais o supervisor teve de se ausentar da empresa por três meses. Para substituí-lo nesse período, uma professora foi contratada.

Diante da situação alguns questionamentos começaram a surgir, inclusive de qual seria o comportamento dos alunos e pais em relação a este novo quadro.

Para mim, devido ao longo tempo acompanhando a prática da modalidade não seria nenhuma novidade. Entretanto, apesar do frequente crescimento da participação feminina em esportes que por muitos anos foram estritamente voltados ao público masculino, é perceptível ainda certa desconfiança quanto a participação da mulher quando se trata da aplicação e direcionamento da prática esportiva. Neste sentido, a população em geral parece já ter aceitado a presença feminina na prática de modalidades como futebol e futsal, mas talvez não tenha se acostumado ainda com a mulher no comando da prática.

Com pouco tempo de formação, a minha nova supervisora não havia trabalhado ainda com a modalidade o que poderia se tornar mais uma dificuldade. Desta forma, na maioria das vezes tomei à frente das aulas, não por insubordinação, mas por estar mais habituado no trabalho com a modalidade. Isso de certa forma foi um pouco constrangedor, pois em alguns momentos dava-se a impressão de que eu era o supervisor e ela a estagiária.

A insegurança também era percebida na fala de alguns pais diante de perguntas tais como:

- *É o senhor quem irá dar aula hoje?*

Confesso que muitas foram os momentos em que me senti incomodado com a situação. Contudo, o esforço e dedicação da professora em se aperfeiçoar nos princípios da modalidade a levou a conquistar aos poucos a confiança de todos em sua volta. Era visível o entendimento cada vez maior da modalidade por parte da mesma. Essa situação trouxe uma sensação de alívio a todos nós, pois devido a todo ocorrido temíamos a evasão dos alunos.

Entretanto, apesar das dificuldades e de todos os fatos ocorridos, ao final tudo transcorreu de maneira muito proveitosa. O estágio seguiu tranquilamente e independente de qualquer imprevisto surgido, pudemos superar tudo e cumprir o plano com diligência.

4.5. Experiências para minha carreira e para minha vida

Antes de chegar ao estágio no SESC o futsal já havia me proporcionado diversas experiências. Projetos em bairros carentes, conquista de campeonato importante, participação em projetos acadêmicos, aulas em escolas de grande referência na modalidade, coordenação e apoio em copas interestaduais, arbitragem, futsal feminino universitário. Eu parecia muito experiente, mas tudo que é novo assusta.

Seria a primeira vez que eu estaria à frente, claro que junto do meu supervisor, do trabalho de uma instituição de tão grande referência em nossa cidade e em todo o país, na promoção de saúde e qualidade de vida através do esporte. Finalmente eu tinha a oportunidade de dar minha contribuição a quem já contribuiu muito na minha formação: o Futsal.

Para mim, ensinar futsal está além de transmitir técnicas e táticas complicadas, sistemas de jogo e jogadas ensaiadas. É utilizar este esporte como instrumento, e contribuir de alguma maneira para formação daqueles que confiam a nós a missão de ensiná-los a fazer algo que muitas vezes enchemos a boca para referir seu nome, mas que normalmente é definido com duas simples palavras: “jogar bola”.

Dessa maneira, o estágio contribuiu de forma significativa na minha formação. A oportunidade de aperfeiçoamento, a busca pelo conhecimento, o relacionamento com pessoas com anos de experiência na área, participação em encontros e cursos

sobre o ensino do futsal, foram algumas das possibilidades oferecidas pelo SESC para o meu crescimento enquanto acadêmico e profissional que estava sendo formado.

Quanto à minha formação pessoal, a experiência de poder conviver diariamente e com intensidade com crianças e adolescentes de idades variadas e classes sociais distintas, além da convivência com os pais, me fez perceber a importância e influência da nossa profissão no desenvolvimento e comportamento da sociedade em geral. Pude perceber através desta experiência, que antes de ser um bom professor tenho que ser um homem digno, com atitudes honradas que venham a servir de bom exemplo para quem está ao meu redor.

Entendi assim que a conquista do respeito e da confiança das pessoas vem primeiro pelo que você é e depois pelo que você faz.

4.6. Observações gerais de desenvolvimento

O foco principal das aulas era proporcionar uma formação global aos alunos. Ajudá-los no processo natural de desenvolvimento motor, social e cognitivo. Ao se falar na prática de atividades físicas e esportivas sistematizadas para crianças é difícil não se observar o desenvolvimento dos aspectos motores.

Nesta idade, o ser humano encontra-se em constante desenvolvimento e tudo que for realizado de forma bem planejada provocará benefícios neste sentido.

Foi o que percebemos ao realizar uma bateria psicomotora (FONSECA, 1995) pré e pós-intervenção com as crianças de 6 a 9 anos, para verificar se a prática do futsal contribuiria no desenvolvimento dos aspectos psicomotores.

Ao verificar os resultados da pós-intervenção, constatou-se uma melhora significativa dos alunos principalmente em capacidades como coordenação motora global, equilíbrio dinâmico e recuperado e noção espacial. A obtenção destes resultados pode ser explicada devido às características particulares do esporte. O futsal é uma modalidade que exige rápida movimentação em espaços curtos e com constante ocorrência de choques entre os praticantes.

Foi perceptível também uma visível iniciativa para tomadas de decisão por parte dos alunos. Este fato pode ser confirmado quanto à escolha da posição de jogo. Em nenhum momento eles foram forçados a exercer determinada posição. Os

próprios, com o decorrer das aulas, passaram a entender pouco a pouco o jogo e em qual posição se sentia mais confortável para jogar.

Esta afirmação pode ser confirmada pela fala de um dos alunos da categoria sub 7 ao declarar que:

- Professor na frente eu não sei jogar muito, mas na defesa eu jogo bem!

A formação emocional dos alunos foi posta à prova na participação em torneios e campeonatos. A metodologia abordada durante todo o processo de ensino-aprendizagem, a conscientização da importância de participar mais do que o ganhar, bem como o árduo incentivo dos pais e familiares independente do resultado, foram primordiais para que as crianças mantivessem o ânimo na prática da modalidade mesmo após as derrotas. Isso permitiu que não houvesse casos de abandono das aulas por decepção ou frustração com o esporte.

Quanto ao que se foi observado nas categorias maiores, com o uso do método situacional os problemas táticos foram sendo percebidos e corrigidos de acordo com o surgimento. Verificou-se assim uma rápida evolução da percepção tática coletiva, bem como um desenvolvimento expressivo na tomada de decisão dos alunos em busca da solução dos problemas técnico/táticos existentes.

Houve certo destaque também em relação ao aspecto afetivo social. Acreditamos que a metodologia adotada foi um fator significativo para a ocorrência de uma maior interação e envolvimento com o esporte e com os demais alunos por parte das crianças e adolescentes.

Alguns chegavam muito tímidos às primeiras aulas. Os maiores apresentavam-se com certa rebeldia no princípio. Com o passar do tempo, foram tornando-se mais comunicativos e envolvidos com as atividades propostas. A existência de regras no jogo também os levou a entender a necessidade da obediência e submissão ao que compartilha os conhecimentos, bem como o respeito mútuo em um grupo para desenvolvimento da aprendizagem individual e coletiva.

O fato da novidade de conviver com novas pessoas, principalmente com adultos, causa realmente certo receio às crianças. Houve casos de alunos não quererem sair de perto dos pais no primeiro dia de aula. Contudo, através do nosso empenho em atender às necessidades das crianças em primeiro lugar, estas questões logo foram resolvidas. Elas logo se entrosaram com os demais alunos e

conosco, envolvendo-se e respondendo a tudo que era solicitado de forma satisfatória.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, é perceptível que os jovens esportistas cada vez mais cedo têm sido tratados como pequenos adultos, submetidos a darem respostas a situações às quais tanto na parte física como na psicológica ainda não possuem a estrutura e formação necessárias para dar conta de tanta exigência.

Neste sentido, para evitar frustrações e decepções no esporte, o treinamento desportivo em qualquer modalidade, não deve se valer de fatores que não contemplem inicialmente e primordialmente os desejos do individuo participante, e sim, privilegiar a formação global do praticante, fazendo deste a figura principal no processo ensino-aprendizagem.

Torna-se então imprescindível a busca por metodologias atrativas de ensino que venham a suprir os desejos e anseios dos pequenos atletas, lhes proporcionando uma formação global, relacionada também a uma construção técnica e tática adequada o suficiente a lhes permitir obter o sucesso desejado dentro do esporte.

Desta forma, é necessário a conscientização dos pais das crianças e adolescentes, deixando sempre claro aos responsáveis pelos alunos/atletas, que para se alcançar no futuro o alto nível esportivo, é necessário que as crianças experimentem com intensidade todas as etapas de formação que são de suma importância nesse processo, e que ultrapassar certas etapas pode ser prejudicial para o desenvolvimento global das crianças.

Diante deste contexto, a nossa responsabilidade como educadores dentro do âmbito da formação esportiva inicial aumenta ainda mais e, apesar da cobrança existente no meio esportivo por títulos e bons resultados, é preciso firmeza e segurança do professor em estabelecer objetivos voltados única e exclusivamente às expectativas dos alunos, na confiança de que seu trabalho lhe permitirá alcançar, na maioria das vezes em longo prazo, os resultados esperados.

Oportunidades como estas oferecidas por uma entidade como o SESC proporcionam benefícios de formação tanto para o estagiário, como futuro professor, quanto para as crianças, como futuros atletas e agentes da sociedade.

Quanto a mim, concluo esta experiência ciente da aquisição de novos conhecimentos através desta oportunidade, percebendo que para uma ampla formação profissional e pessoal é necessário aprender com tudo e todos ao nosso redor. Aprender com os alunos, com os pais, com os demais professores, com os livros e até mesmo com os erros, pois se bem analisados, extrairemos respostas significativas para obter o sucesso e os resultados desejados diante de novas experiências.

6. REFERÊNCIAS

BECKER JÚNIOR, B. *Manual de psicologia do esporte e exercício*. 2 ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008. 351 p.

BITTENCOURT, A. L. C. *Futebol e Futsal: A influência dos pais na escolha das modalidades esportivas dos filhos*. 2011. Monografia. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2011. p. 13. Disponível em: <<http://200.18.15.27/bitstream/handle/1/1618/Ant%C3%B4nio%20Luiz%20Coan%20Bittencourt.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 1 maio 2015.

BRASIL, A.N. Proposta metodológica para a formação do jovem guarda-redes de futebol. *Revista Digital*, Buenos Aires, a. 10, n. 69, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd69/futebol.htm>>. Acesso em: 1 maio 2015.

CBFS.com.br. *História de dedicação em prol do futsal brasileiro*. 2009. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/historico.php>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

FIFA.com. *El futsal crece sin pausa*. 14 de junho de 2012. Disponível em: <<http://es.fifa.com/development/news/y=2012/m=6/news=futsal-crece-sin-pausa-1648364.html>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

FONSECA, V. *Manual de Observação psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

FONSECA, G. M. M.; ZECHIN, F.; MANGINI, R. E. O abandono do futsal na iniciação esportiva. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo. v.6, n.21, Set./Out./Nov./Dez. 2014. p.169-176. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/273/233>>. Acesso em: 7 abr. 2015.

HALLAL, P. C. et al. Fatores Intervenientes Associados ao Abandonado Futsal em Adolescentes. *Revista brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília v. 12, n. 3, set. 2004. p. 27-32. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/570/594>>. Acesso em: 7 abr. 2015.

KOBAYASHI, M. C. M.; ZANE, V. C. Adolescente em conflito com a lei e sua noção de regras no jogo de futsal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.24, n.2, abr./jun. 2010. p.195-204. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbef/article/view/16757/18470>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

KRÖGER, C.; ROTH, K. *Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos*. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade– notas introdutórias. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.11, n.1, jan./jul. 2008. p.1-8.

ROCHA, P. G. M.; ROCHA, D. J. O.; BERTOLASCE, A. L. A influência da iniciação ao treinamento esportivo sobre o desenvolvimento motor na infância: um estudo de caso. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 21, n. 3, 3. trim. 2010. p. 469-477. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/7853/6571>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

SANTANA, W. C. *Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização*. Campinas: Autores Associados, 2004. 158 p.

SANTANA, W. C.; RIBEIRO, D. A. Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 2, maio/ago. 2010.p. 1-17.

TENROLLER, C. A. *Futsal: ensino e prática*. Canoas: Ulbra, 2004. 144 p.

TENROLLER, C. A.; MERINO, E. *Métodos e planos para o ensino dos esportes*. Canoas: Ulbra, 2006. 204 p.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. *O que é futsal*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007. 80 p.

VOSER, R. C. *Iniciação ao futsal: abordagem recreativa*. 3ed. Canoas: Ulbra, 2004.92 p.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. M. *O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica*. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2015. 224 p.